

## PANDEMIA E A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA: CONDIÇÕES DISCENTES, DESAFIOS PRESENTES<sup>1</sup>

Sara Ferreira de Almeida<sup>2</sup>  
Jean de Jesus Peres<sup>3</sup>  
Élida Lopes Miranda<sup>4</sup>

### Resumo

Além dos óbitos, a pandemia trouxe consequências no campo educacional brasileiro. Na Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa, uma pesquisa realizada com seus estudantes identificou as dificuldades que tiveram em relação ao ensino remoto em comparação com outros graduandos da Instituição, além de dados pós pandemia que revelam elevado índice de evasão. O artigo discorre sobre tais dados, debatendo desafios impostos para docentes e para a instituição em manter o maior propósito desta Licenciatura, que é o combate à exclusão dos povos do campo da Educação Superior.

**Palavras chave:** Pandemia; Licenciatura em Educação do Campo; Educação Superior; Universidade Federal de Viçosa.

## PANDEMIA Y LA LICENCIATURA EN EDUCACIÓN EN EL CAMPO DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE VIÇOSA: CONDICIONES ESTUDIANTILES, DESAFÍOS ACTUALES

### Resumen

Además de muertes, la pandemia trajo consecuencias en el ámbito educativo brasileño. En la Licenciatura en Educación Rural de la Universidad Federal de Viçosa, una encuesta realizada con sus estudiantes identificó las dificultades que tenían en relación a la docencia a distancia en comparación con otros egresados de la Institución, además de datos pospandemia que revelan una alta deserción tasa. El artículo discute tales datos, debatiendo los desafíos que se imponen a los docentes ya la institución en el mantenimiento del propósito principal de esta Licenciatura, que es la lucha contra la exclusión de las personas del ámbito de la Educación Superior.

**Palabras llave:** Pandemia; Licenciatura en Educación Rural; Educación Universitaria; Universidad Federal de Viçosa.

<sup>1</sup> Artigo recebido em 13/02/2023. Aprovado em 20/05/2023. Publicado em 06/07/2023.

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFSCar). Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa (DPE/UFV) professora adjunta na Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza. E-mail: [sarafalmeida@ufv.br](mailto:sarafalmeida@ufv.br)

<sup>3</sup> Economista (Unicamp), Mestrando em Economia no Instituto de Economia da Unicamp (IE/Unicamp) [jeanperess@yahoo.com.br](mailto:jeanperess@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LICENA) da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [elida.miranda@ufv.br](mailto:elida.miranda@ufv.br)

## PANDEMIC AND THE DEGREE IN EDUCATION IN THE COUNTRYSIDE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF VIÇOSA: STUDENT CONDITIONS, PRESENT CHALLENGES

### Abstract

In addition to deaths, the pandemic brought consequences in the Brazilian educational scope. In the Degree in Rural Education at the Federal University of Viçosa, a survey carried out with its students identified the difficulties they had with remote Education compared to other graduates of the Institution, further to post-pandemic data that reveal a high dropout rate. The article discusses such data, debating the challenges imposed on teachers and the institution in maintaining the main purpose of this Degree, which is the fight against the exclusion of people from countryside of Higher Education.

**Keywords:** Pandemic; Degree in Rural Education; College education; Federal University of Viçosa.

### Introdução

Os anos de 2020 e 2021 impuseram grandes desafios a toda humanidade, haja vista o advento da pandemia do novo coronavírus que matou quase 15 milhões de pessoas em todo o mundo, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde - OMS. Mais do que esse número que “representa um total de 13% mais óbitos do que o normalmente esperado para um período de dois anos” (GRIMLEY, CORNISH, STYLIANOU, 2022), a pandemia afetou distintos setores da sociedade, inclusive a educação e saúde física e mental dos indivíduos, comunidades e territórios que, pouco a pouco, vêm sendo evidenciadas por meio de estudos e pesquisas imprescindíveis à compreensão de seus reais impactos em âmbito local e global, individual e coletivo (UNESCO, 2021; MATTA *et al*, 2021).

No Brasil, as consequências da pandemia somaram-se à política de desmonte de direitos sociais aprofundados no governo Bolsonaro, acirramento da crise econômica, negação da ciência, disseminação de *fakenews*, demora na compra e aquisição de vacinas, diminuição do auxílio emergencial, dentre outros fatores que arrastaram o país para índices alarmantes de pobreza e desigualdades sócio culturais. Segundo dados do estudo sobre insegurança alimentar da Fundação Getúlio Vargas divulgados em maio de 2022:

[...] a parcela de brasileiros que não teve dinheiro para alimentar a si ou a sua família em algum momento nos últimos 12 meses subiu de 30% em 2019 para 36% em 2021, atingindo novo recorde da série histórica iniciada em 2006. A pesquisa fez um comparativo com os últimos dados disponíveis sobre insegurança alimentar a partir do processamento do Gallup World Poll. Comparando a média simples de 120 países com o Brasil, antes e durante a pandemia, a insegurança alimentar subiu 4,48% a mais por aqui do que no conjunto de países. Essa é a primeira vez que a insegurança alimentar brasileira supera a média mundial. Ainda segundo o estudo da FGV, o aumento da insegurança alimentar entre a parcela 20% mais pobres da

população no Brasil durante a pandemia foi de 22%, saindo de 53% em 2019 e chegando a 75% em 2021, nível próximo ao Zimbawe (80%), país com maior insegurança alimentar da amostra. Já os 20% mais ricos do Brasil experimentaram queda de insegurança alimentar de 3%, indo de 10% para 7%, pouco acima da Suécia (5%), o país com menor índice de insegurança alimentar. “Na comparação com a média global de 122 países em 2021, nossos 20% mais pobres tem 27% a mais de insegurança alimentar enquanto nossos 20% mais ricos apresentam 14% a menos. Altos níveis e aumentos de desigualdade de insegurança alimentar brasileira por renda são também encontrados por níveis de escolaridade”, diz a pesquisa (GAZETA DO POVO, 2022, s/p).

O cenário educacional que, historicamente sofre ataques frente à construção do que preconiza a legislação brasileira em relação à universalização, gratuidade, qualidade e equidade no ensino, durante a pandemia, distanciaram-se ainda mais desses propósitos, como mostram estudos relativos ao acesso, permanência e sucesso de crianças, jovens e adultos em suas trajetórias educativas escolares<sup>5</sup>.

De acordo com a pesquisa C6 Bank/DataFolha, 4 milhões de estudantes brasileiros com idades entre 6 e 34 anos abandonaram os estudos em 2020 e entre as principais causas para o abandono escolar está a questão socioeconômica, considerando que os estudantes das classes sociais mais baixas lideraram os índices de evasão<sup>6</sup>. Durante a pandemia, como forma de manter contato e dar continuidade às atividades acadêmicas, as escolas optaram por oferecer atividades acadêmicas remotas e isso contribuiu para que muitas crianças e jovens ficassem à margem desse processo em 2020 e 2021, uma vez que 47 milhões de pessoas não têm acesso à internet em nosso país, de acordo com o Comitê Gestor da Internet.

<sup>5</sup> Pesquisa organizada pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb), Fundação Itaú Social, Fundação Lemann e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), intitulada “Desafios das Secretarias de Educação do Brasil na oferta de atividades educacionais não presenciais”, foi realizada entre o final de abril e o início de maio de 2020, contando com a participação de 3.978 redes municipais de ensino, representando 71% do total. Os resultados da investigação apontam que, naquele momento, 33% dos domicílios contavam com computador, acesso à internet e havia algum morador com celular, enquanto 46% contavam com acesso apenas pelo celular. Embora se pudesse supor as limitações para o acesso remoto, 1.578 redes de ensino não haviam produzido orientações para a continuidade das atividades escolares. Além disso, identificaram-se outros impedimentos, como as dificuldades de professoras(es) no uso das tecnologias e na criação ou seleção de conteúdos; a falta de equipamentos e a baixa conectividade para professoras(es) e estudantes; a falta de equipes nas secretarias de Educação e as dificuldades de comunicação e de gestão; e mesmo a falta de contatos atualizados dos estudantes. Os principais apoios demandados pelas secretarias de Educação foram ferramentas e plataformas digitais gratuitas e que consumissem poucos dados de internet; normativas e orientações para agilizar a implementação de estratégias; e formação docente (UNICEF, 2021, p. 46).

<sup>6</sup> Classe A e B (6,9%); Classe D e E (10,6%) (ENSINO SUPERIOR, 2021).

Para Grisa (2020), ainda que as plataformas digitais e o ensino remoto tenham sido identificados como alternativa para as atividades acadêmicas no contexto de pandemia, seus resultados irão variar tendo em vista as condições objetivas e subjetivas dos estudantes e os diferentes realidades educativas. Além disso, a qualidade da interação das aulas presenciais não será praticável no ensino remoto e nem superada pelas plataformas digitais. Segundo dados da UNICEF:

[...] entre os estados brasileiros que adotaram o ensino remoto, apenas 15% distribuíram dispositivos aos alunos, e menos de 10% subsidiaram o acesso à internet. Como consequência, 3,7 milhões de estudantes matriculados não tiveram acesso a atividades escolares e não conseguiram estudar em casa (INSTITUTO ALICERCE, 2022, s/p).

Importante reconhecer que grande esforço foi empreendido por escolas, docentes, estudantes e suas famílias para se adaptarem aos desafios do ensino remoto, contudo, é sabido que crianças e adolescentes tornaram-se mais vulneráveis com o isolamento social, pois, estiveram ainda “mais expostos à violência doméstica, na vizinhança, na internet e às situações de abuso e exploração” (UNICEF, 2021, p. 46). Para além do aumento da vulnerabilidade ocasionada pelo isolamento social:

[...] no período de pandemia houve redução das atividades econômicas e, portanto, das arrecadações tributárias, que são a principal fonte de financiamento da educação pública. Esse cenário pode ameaçar a garantia do direito à educação, expresso pelo acesso, permanência e sucesso escolar. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) tem reunido dados sobre a situação educacional na pandemia. Em outubro de 2020, o percentual de estudantes de 6 a 17 anos que não frequentavam a escola (ensino presencial e/ou remoto) foi de 3,8% (1.380.891) - superior à média nacional de 2019, que foi de 2%, segundo a Pnad Contínua. A esses estudantes que não frequentavam, somam-se outros 4.125.429 que afirmaram frequentar a escola, mas não tiveram acesso a atividades escolares e não estavam de férias (11,2%). Assim, estima-se que mais de 5,5 milhões de crianças e adolescentes tiveram seu direito à educação negado em 2020 (UNICEF, 2021, p 47).

O mesmo estudo realizado pelo Pnad demonstrou que, entre os meses de julho e outubro de 2020 houve aumento na frequência escolar de meninas e meninos da Educação Básica (sendo que as meninas tiveram maior frequência). Porém, essa estatística não alcançou estudantes negros e indígenas, o que reforça a necessidade de medidas específicas para esses grupos sociais

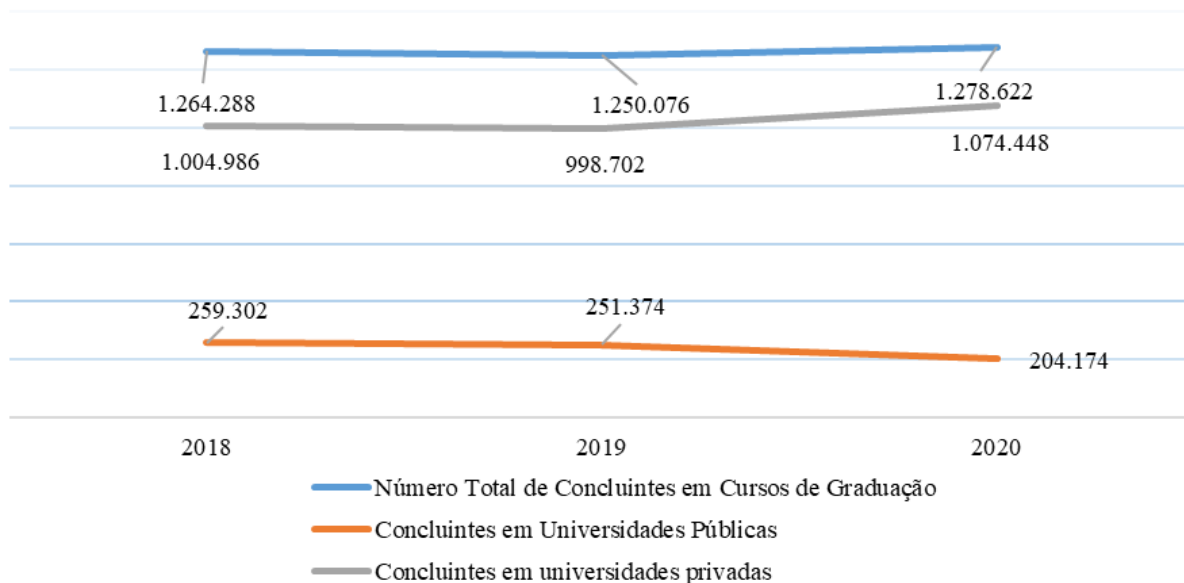
(UNICEF, 2020). Esse dado constrói pontes para compreender o cenário imposto à Educação das populações do campo pela pandemia, uma vez que:

[...] das mais de 180 mil escolas brasileiras, 55 mil estão na zona rural, segundo o Censo Escolar de 2019. Nessas áreas, 48% dos domicílios não possuem acesso à internet, uma taxa que aumenta conforme diminui a renda. Dos estudantes com 10 anos ou mais sem acesso à internet, 95,9% estudam em escolas públicas. [...] A falta de acesso à internet das famílias pode se somar às dificuldades de locomoção para entrega ou retirada de atividades impressas e para promover a busca ativa, uma vez que muitos desses estudantes moram a centenas de quilômetros da instituição de ensino (MATUOKA, 2021, s/p).

Estatísticas relacionadas à Educação Superior no que tange o número de ingresso, permanência e conclusão em cursos de graduação nas Instituições de Educação Superior - IES Públicas não são diferentes da Educação Básica em tempos de COVID 19. Segundo pesquisa C6 Bank/Datafolha, o impacto da pandemia no abandono escolar foi maior no ensino superior: 16,3% deixaram de estudar. No ensino médio, essa foi a realidade de 10,8% dos entrevistados e no ensino fundamental, 4,6%.

Segundo dados do Censo da Educação Superior 2020, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o número de concluintes de graduação se manteve relativamente estável, porém, o número de concluintes nas universidades públicas caiu de 251,3 mil para pouco mais de 204 mil estudantes, representando uma queda em termos percentuais de 18,8% (gráfico 1). Esse fenômeno explica porque as universidades públicas concentram matrículas no ensino presencial, modalidade mais atingida durante a pandemia.

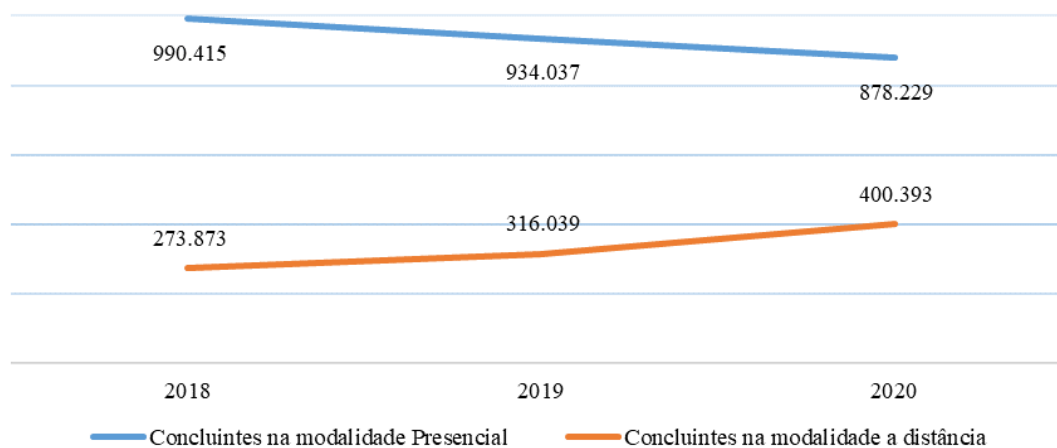
**Gráfico 1.** Número de concluintes em cursos de graduação.



**Fonte:** Elaboração das autoras e do autor a partir de INEP (2021).

O gráfico 2 reflete os impactos da pandemia na educação superior, em que a diferença entre o número de concluintes nas modalidades presencial e à distância caiu de 716,5 mil em 2018 para 477,8 mil em 2020.

**Gráfico 2.** Número de concluintes em cursos de graduação por modalidade.



**Fonte:** Elaboração das autoras e do autor a partir de INEP (2021).

A modalidade à distância que representava 21,7% em 2018 subiu para 31,3% em 2020, aumentando quase 10% em participação. Por mais que a conclusão de uma graduação leve tempo maior que os 2 anos de pandemia analisados, ou seja, a conclusão da graduação para mais de 400 mil estudantes na modalidade à distância em 2020 tenha sido iniciada pelo menos em 2016, é evidente a redução dessa diferença se calculada em parte na redução dos concluintes na modalidade à distância, impacto direto da pandemia na rotina escolar. A queda da participação dos concluintes é reforçada pelo abandono maior na modalidade presencial e pelo crescimento da capacidade da modalidade à distância<sup>7</sup>.

Outros fatores, como a redução no número de bolsas do Programa Universidade para Todos (Prouni) e nas vagas do Sistema de Seleção Unificada (SISU) tem afetado esse cenário. Em 2020 foram ofertadas 420.314 do Prouni, um ano depois, em 2021, esse número caiu para 296.351. As vagas no SISU caíram de 287.400 em 2020 para 271.555 em 2021 (BRASIL, s/a).

A perda de vínculo com os estudos após problemas no ensino remoto, materializada pela precariedade no acesso à internet e às tecnologias digitais de informação e comunicação - TIC's, pela necessidade de entrar precocemente no mercado de trabalho ou, ainda, por não conseguir obter êxito na aprendizagem à distância, a impossibilidade de mobilização para outra cidade ou outro Estado em decorrência da crise financeira e dos altos custos de vida nos grandes centros, além da elevação de casos de depressão e ansiedade entre o público jovem, são alguns dos muitos fatores que influenciam o ingresso, permanência e conclusão da educação superior no Brasil em tempos de pandemia. De acordo com dados publicados pelo Conselho Nacional da Juventude - CONJUVE (2021, p. 22):

<sup>7</sup> “A redução de concluintes pode ter ocorrido pela mudança dos calendários das universidades, que atrasou a colação de grau daqueles que estavam no último ano. Mas isso só explica parte do problema. As dificuldades econômicas do país forçaram muitos alunos a abandonar os cursos”, diz Soraya Smaili, que foi reitora da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) até 2021 e hoje coordena o Instituto Sou Ciência. Desde 2019, as universidades federais sofrem redução para o Pnaes (Programa Nacional de Assistência Estudantil), que reúne recursos para bolsas estudantis, auxílio moradia, transporte, alimentação. O governo Jair Bolsonaro (PL) vem reduzindo os valores do programa, que perdeu 18,3% do orçamento entre 2019 e 2021 - sem contar a correção da inflação” (PALHARES, 2022).

Em 2020, a tendência a sentimentos negativos marcou a questão de saúde mental como tema prioritário entre jovens. Mais de um ano após o início da pandemia, 6 a cada 10 jovens relatam ansiedade e uso exagerado de redes sociais; 5 a cada 10 sentem exaustão ou cansaço constante; e 4 a cada 10 têm insônia ou tiveram distúrbios de peso. Todas essas situações são ainda mais relatadas entre mulheres. E a idade parece mudar a percepção sobre questões de saúde: quanto mais velhos mais apontam múltiplos impactos em seu estado físico e emocional; quando mais novos, mais indicam brigas frequentes dentro de casa.

São múltiplos os efeitos causados pela Covid-19 no setor educacional brasileiro, especialmente no contexto da Educação do Campo, há evidências sobre a incapacidade do Estado em estabelecer políticas públicas que reconheçam as especificidades e as demandas dos povos do campo. De acordo com a Nota do Fórum Nacional de Educação do Campo - FONEC divulgada em junho de 2020, o acesso às TIC's, infraestrutura e equipamentos nos territórios do campo é muito baixo, os índices de acesso à internet não excedem os 25% (FONEC, 2020). É sobre o aspecto da exclusão do processo educativo aguçado pela pandemia que o presente artigo se debruça, trazendo dados coletados e analisados no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa - Licena/UFV, quanto às condições socioeconômicas de seus estudantes e de acesso dos mesmos às TIC's. O estudo foi desenvolvido a partir de ações da coordenação da Licena, tendo caráter exploratório e qualitativo.

### **Licenciatura em Educação do Campo da UFV: condições discentes e desafios no contexto da pandemia**

Para a contextualização deste estudo, salientamos que a Licenciatura em Educação do Campo - LEdoC foi instituída em 2012 por meio da Secretaria de Educação Superior - SESU, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI8, que tornou público o resultado final do processo de seleção de propostas de 44 Instituições Federais de Educação Superior - IFES e de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, para criação desses cursos na modalidade presencial.

<sup>8</sup> Órgão retomado em 2023 pelo Governo Lula e junto ao MEC e movimentos sociais de luta pela terra, responsável pelo combate da histórica exclusão dos povos do campo e da floresta da educação superior.



De acordo com Molina (2015), os cursos de Licenciatura em Educação do Campo buscam uma formação que possibilite a compreensão do contexto social de vida e de trabalho dos povos dos campos. Também prevê a ampliação de possibilidades de oferta da Educação Básica do campo e o acesso de sua população ao ensino superior, bem como, a garantia de condições de permanência dos estudantes na universidade.

Na UFV, o curso foi implementado em 2014 e tem por objetivo formar professores habilitados em Ciências da Natureza para atuações nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e na gestão de processos educativos escolares e comunitários (UFV, 2019). A Licena apresenta organização curricular por etapas equivalentes a semestres regulares com vivências dos tempos educativos delineados pela Pedagogia da Alternância<sup>9</sup> que organiza o calendário acadêmico em Tempo Universidade e Tempo Comunidade<sup>10</sup>. Cabe destacar que a formação por Alternância não se restringe à perspectiva de alternar tempos e espaços formativos, mas desenvolver uma formação integrativa em todo processo educativo (SILVA *et al.*, 2022).

Segundo Molina (2017, p. 589), umas das peculiaridades da matriz da Licenciatura em Educação do Campo tem relação com sua origem que está ligada às experiências formativas acumuladas por “trabalhadores rurais, especialmente pelo MST, nas lutas pelo direito à terra e à educação e que possibilitaram o acúmulo de forças que levou à elaboração e implantação dos cursos”. Dessa maneira, o Projeto Político Pedagógico da Licena (UFV, 2019) foi elaborado a partir dos critérios

<sup>9</sup> [...] a partir de 2007, a Pedagogia da Alternância extrapolou os muros da Educação Básica, principalmente das Escolas do Campo, alcançando o terreno do Ensino Superior brasileiro, configurando-se como a principal estratégia pedagógica das Licenciaturas em Educação do Campo. Além de possibilitar aos jovens a permanência no campo, a Pedagogia da Alternância tem como um de seus objetivos principais “uma formação geral, social e profissional” (SILVA, 2012, p.35) em total diálogo com a realidade vivida pelos(as) educandos(as). Para isso, ela articula a realidade dos(as) educando(as) aos conteúdos curriculares, não alienando da teoria a prática, nem da prática a teoria. Essa não dicotomização entre prática e teoria no contexto da Educação do Campo parte da ideia de que as diversas práticas sociais construídas pelos sujeitos e a escola como território educativo fundamental não devem se valer da transmissão de conhecimentos organizados em conteúdos fragmentados, disciplinares e disciplinadores físicos e mentais. Também não devem praticar estratégias metodológicas de ensino exclusivamente entre os muros da escola, ou pior, somente dentro das salas de aula, pautadas no triângulo de relação professor, aluno, saber, e isoladas do restante do mundo, da vida dos sujeitos e da própria escola (FREITAS, L. C., 2009) (ALMEIDA *et al.*, 2021, p. 5).

<sup>10</sup> No Tempo Universidade - TU, os estudantes permanecem no *campus* da UFV realizando suas atividades acadêmicas e no Tempo Comunidade - TC, os mesmos retornam para suas comunidades a fim de fazerem as articulações necessárias entre a vida acadêmica, familiar e profissional e entre os conhecimentos científicos e populares (ALMEIDA *et al.*, 2021).

estabelecidos no referido edital<sup>11</sup>, com destaque para a Formação de Educadores por área do conhecimento sob o regime didático pedagógico da Alternância e para oferta de 120 vagas por turma nos três primeiros anos: 2014 a 2016.

De 2014 a 2020, o curso recebeu aproximadamente 700 estudantes de diversas origens e locais do país, sendo a maioria oriunda do campo (tabela 1). Formou mais de 180 professores(as) para atuarem no ensino de ciências da natureza nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, além de gestores e agentes comunitários capazes de organizar processos educativos contextualizados à realidade camponesa.

**Tabela 1.** Estudantes matriculados por ano de ingresso e local de residência.

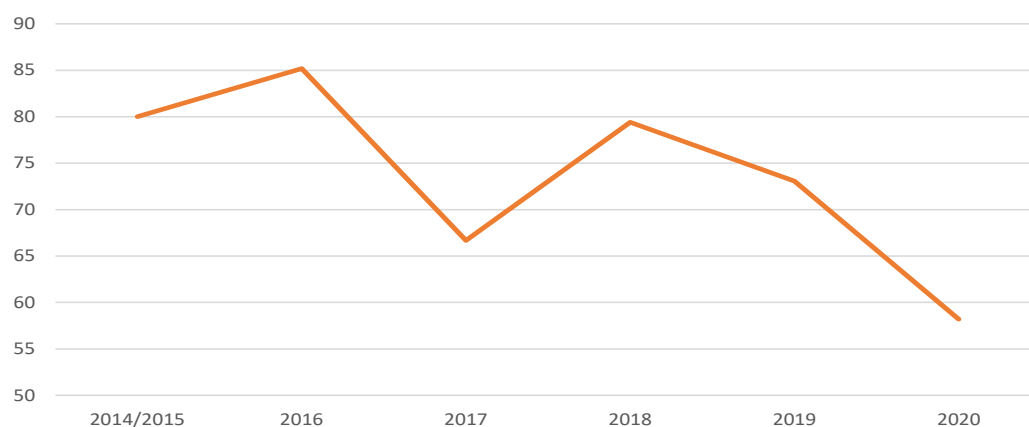
LOCAL DE ORIGEM	2014/2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>CAMPO</b>	8	23	26	27	38	39
<b>CIDADE</b>	2	4	13	7	14	28
<b>CAMPO/TOTAL</b>	80%	85,1%	66,6%	79,4%	73,1%	58,2%

**Fonte:** Elaboração das autoras e do autor.

Para que isso fosse possível e para que não houvesse evasão nessa graduação, a matriz teórica e metodológica do curso foi ancorada na Alternância, referencial pedagógico capaz de proporcionar que os processos de ensino e aprendizagem do curso se deem tanto na universidade quanto nos territórios onde residem os estudantes. E o conjunto desses dois fatores, quais sejam: o perfil de estudantes atendido por essa graduação e a dinâmica pedagógica alicerçada na Pedagogia da Alternância, conferem à LEdoC um caráter específico que, no caso da UFV, vem sofrendo alterações na linha histórica, como mostra o gráfico 3.

**Gráfico 3.** Proporção (%) dos estudantes matriculados na Licena que vivem no campo.

<sup>11</sup> Edital nº 02/2012 SESU/SETEC/SECADI/MEC.



**Fonte:**

Elaboração das autoras e do autor.

Uma das razões para essa queda pode ser explicada por meio dos cortes orçamentários no âmbito das universidades públicas, quando o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE da UFV deliberou a oferta de 60 vagas anuais a partir do ingresso da turma de 2017, reduzindo em 50% o número de vagas ofertadas. No ano de 2018, o mesmo Conselho alterou o ritmo da Alternância do curso diminuindo os dias letivos e de 3 para 2 Tempos Comunidade. Além desses cortes, a atividade pedagógica denominada Acompanhamento de Tempo Comunidade - ATC<sup>12</sup> sofreu restrição quanto aos locais de realização, passando a ser apenas no estado de Minas Gerais (SILVA *et al*, 2022), muito embora o curso seguisse recebendo estudantes de outras localidades.

Tais decisões contrapõem a um dos propósitos das LEdoC que é criar as condições para que os estudantes tenham acesso e possam permanecer no ensino superior, sem a necessidade de abandono das atividades acadêmicas e das funções laborais (MOLINA, 2017), constituindo assim, uma trajetória de sucesso acadêmico.

<sup>12</sup> Durante o ATC os docentes do curso viajam até os territórios dos estudantes a fim de fazerem o acompanhamento acadêmico das atividades de Tempo Comunidade em articulação com as atividades de Tempo Universidade.

A alteração na proposta pedagógica da Licena repercutiu diretamente na organização do trabalho pedagógico e na trajetória acadêmica. Os dados sobre desempenho dos estudantes fornecidos pela Pró-Reitoria de Ensino - PRE revelaram que, entre os anos de 2018 e 2019, o curso obteve um número recorde reprovação e evasão escolar (UFV, 2020). Neste período, muitos estudantes não conseguiram permanecer na universidade durante o Tempo Universidade pelo fato de terem que se ausentar por um período mais longo das suas atividades laborais. Devido ao número elevado de abandono e evasão escolar, a coordenação da Licena conseguiu para o ano de 2020, retornar com o calendário e com o ritmo de alternância pedagógica praticado no ano de 2017.

O ano de 2020 não só foi marcado pela queda no número de estudantes advindos do campo em relação aos oriundos da cidade, mas pelo início do ensino remoto na UFV em decorrência da pandemia. Essa modalidade de ensino acarretou uma série de dificuldades entre os atendidos pelo curso e essa conclusão foi alcançada por meio de pesquisa realizada no mesmo ano pela comissão coordenadora do curso que, na época, evidenciou as precárias condições de seus estudantes em relação ao acesso aos recursos e tecnologias que o ensino remoto demandou para se concretizar, em comparação com alunos de outras graduações da UFV.

O levantamento dos dados aqui debatidos foi feito por meio de questionário *online* e, posteriormente, analisados por duas docentes do curso com apoio técnico de um economista analista de dados, autores do texto.

Organizada em 4 eixos, a tabela 2 aponta situação de maior vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo - Licena em comparação com o conjunto dos estudantes da UFV.

**Tabela 2.** Condições socioeconômicas dos estudantes da UFV, por grupo.

<b>EIXOS</b>	<b>OPÇÕES DE RESPOSTAS</b>	<b>DEMAIS CURSOS</b>	<b>LICENA</b>
<b>DISPONIBILIDADE DE LOCAL DE ESTUDO</b>	<b>Sim</b>	83,3	46,7
	<b>Não</b>	16,4	53,3
<b>ASPECTOS QUE REDUZEM DISPONIBILIDADE PARA ESTUDO</b>	<b>Situação econômica</b>	24,8	53,4
	<b>Cuidados familiares</b>	54,7	37,9
	<b>Condições próprias de saúde (física e mental)</b>	34,4	8,6
<b>RENDA PER CAPITA FAMILIAR</b>	<b>Até 0,5 salário mínimo</b>	19,7	62,7
	<b>Até 1 salário mínimo</b>	39,8	81,3
	<b>Entre 1 e 2 salários mínimos</b>	30,7	13,5
	<b>Entre 2 e 3 salários mínimos</b>	12,6	5,1
	<b>Acima de 3 salários mínimos</b>	16,9	0
<b>PESSOAS POR RESIDÊNCIA</b>	<b>1 pessoa</b>	4	1,6
	<b>2 pessoas</b>	13,9	10
	<b>3 pessoas</b>	27,1	21,7
	<b>4 pessoas</b>	35,5	36,7
	<b>5 pessoas</b>	14,2	13,3
	<b>6 ou mais pessoas</b>	5,3	16,7

**Fonte:** Elaboração das autoras e do autor.

Ao passo que a grande maioria (83,3%) dos estudantes da UFV gozava de local de estudo, a maioria dos estudantes respondentes da Licena (53,3%) não contava com a mesma condição. O segundo eixo evidencia que a situação econômica era o principal fator de impacto nas condições de estudo, atingindo mais da metade dos estudantes da Licena, condição que atingiu aproximadamente 25% dos estudantes da UFV. Ainda, a auto declaração de renda dos respondentes reforçou esse ponto: 4 em cada 5 estudantes (81,3%) da Licena possuíam renda *per capita* familiar de até 1 salário mínimo, sendo observado a mesma renda para 2 de cada 5 estudantes de toda a UFV.

A tabela 3 trata as condições de acesso dos estudantes da UFV à internet e às Tecnologias de Comunicação e Informação.

**Tabela 3.** Condições de acesso à internet dos estudantes da UFV, por grupo.

EIXOS	OPÇÕES DE RESPOSTAS	DEMAIS CURSOS	LICENA
<b>DISPONIBILIDADE DE CONEXÃO À INTERNET</b>	<b>Sim</b>	95,7	76,7
	<b>Não</b>	4,3	23,33
<b>DISPOSITIVOS</b>	<b>Celular</b>	89,6	80
	<b>Notebook</b>	79,4	45
	<b>Computador de mesa</b>	17,3	3,3
<b>VELOCIDADE DA INTERNET</b>	<b>Até 5 mbps</b>	30,7	69,6
	<b>Até 15 mbps</b>	29,4	13
	<b>Até 25 mbps</b>	15,8	4,3
	<b>Até 50 mbps</b>	13,85	8,7
	<b>Acima de 50 mbps</b>	10,3	4,3
<b>TIPO DE INTERNET</b>	<b>Fibra ótica</b>	51	17,4
	<b>Cabo</b>	42,5	41,3
	<b>Dados móveis</b>	30,9	23,9
	<b>Rádio</b>	7,2	17,4

Fonte: Elaboração das autoras e do autor.

O primeiro eixo da tabela aponta que a proporção de estudantes da Licena sem acesso à internet era mais de 5 vezes superior ao dos estudantes de toda a UFV (23,3% *versus* 4,3%). O segundo eixo mostra que a maioria dos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo também não possuía dispositivos necessários, como notebook, para a realização de atividades de ensino remoto, ao contrário dos estudantes da UFV (55% *versus* 20%). O eixo que tratou a velocidade da internet apontou que a maioria dos estudantes da Licena (69,6%) contava com a menor velocidade da escala pesquisada: de até 5 mbps.

Em relação ao tipo de internet, outro dado que mostrou a particularidade dos estudantes da Licena foi a preponderância entre internet à cabo e dados móveis (41,3% e 23,9%), enquanto para os estudantes de toda a universidade, o tipo mais representativo foi a fibra ótica com quase 51%, logo à frente da internet à cabo, com 42,5% e dos dados móveis com 30,9%. O celular foi o dispositivo mais comum entre os estudantes da Licena, com 48 de 60 estudantes usando esse equipamento durante a pandemia. Vale destacar que o número de pessoas que possuíam celular foi superior ao número de estudantes com acesso à internet e esse dado reforçou a percepção acerca da falta de estrutura desses jovens para acessarem adequadamente atividades de ensino remoto e se manterem na universidade.

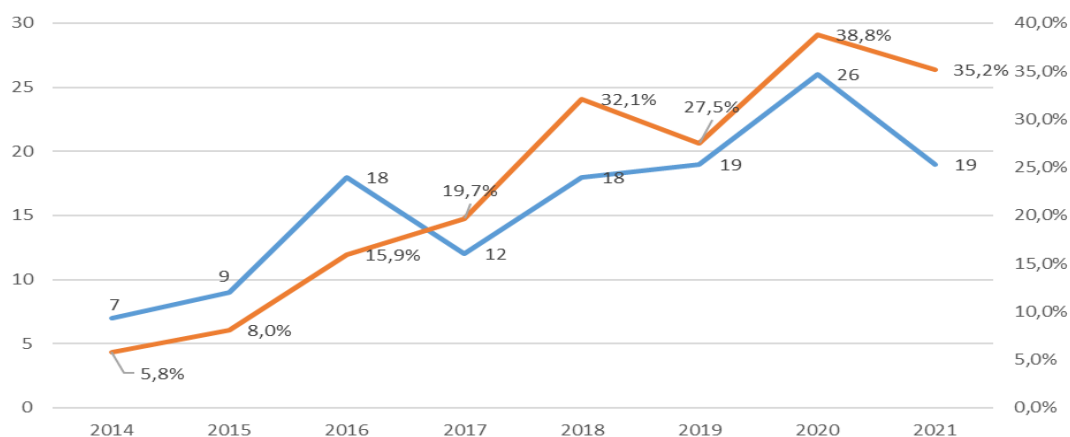
Estes e outros dados levantados pela pesquisa realizada junto aos estudantes da Licena pela comissão coordenadora do curso entre maio e junho de 2020 contribuíram para que os docentes do curso e gestores da UFV alcançassem uma compreensão mais sistemática sobre as condições que seus discentes possuíam no auge da pandemia e do isolamento social para darem continuidade à trajetória acadêmica por meio do ensino remoto.

### **O fenômeno da evasão escolar como ameaça à *práxis* da Educação do Campo**

O fenômeno da evasão na Educação Superior é constituído por um processo complexo e multifacetado composto por fatores individuais, institucionais e sociais e, com seu agravamento durante a pandemia, passou a exigir maior atenção por parte dos gestores institucionais que necessitam conhecer a realidade dos sujeitos que adentram as universidades e suas expectativas em relação ao que irão enfrentar na trajetória acadêmica, a fim de criar estratégias de controle da evasão escolar.

Passados os momentos mais agudos da pandemia, a Licenciatura em Educação do Campo da UFV apresenta alto índice de abandono de seus estudantes. A média histórica que até 2017 esteve abaixo de 20% para os ingressantes em 2014 (5,8%), 2015 (8%), 2016 (15,9%) e 2017 (19,7%), saltou no biênio anterior à pandemia para 32,1% e 27,5% (2018 e 2019). As turmas ingressantes em 2020 e 2021 já superaram o índice dos 30% de abandono. A turma ingressante em 2021 que cursou 2 períodos sem ter estado presencialmente na universidade, apresentou índice de 35,2% de abandono como mostra o gráfico 4.

**Gráfico 4.** Número absoluto (eixo à esquerda) e proporção de abandono (eixo à direita) por ano de ingresso.



**Fonte:** Elaboração das autoras e do autor.

Atualmente, sabe-se que o número de abandono está ainda maior, trazendo a preocupação e a demanda urgente pela retomada de estratégias de ingresso, permanência e conclusão do curso, especialmente por parte de seu corpo docente em parceria com a universidade e com os movimentos sociais de luta pela terra.

Dito isso, seria interessante que pesquisas relacionadas aos impactos pós pandêmicos fossem realizadas, a fim de criar bases para a formulação de estratégias de sucesso acadêmico por parte da população alvo dessa graduação, que são os povos do campo e da floresta. Além, claro, do levantamento de expectativas desses jovens em relação ao próprio ensino superior no que tange o ensino, a pesquisa e a extensão, com foco na valorização da produção do conhecimento enraizado na realidade dos sujeitos do campo.

### **Algumas Considerações**

A pandemia de Covid-19 expôs e acentuou as desigualdades sociais já existentes tendo repercussões diversas sobre a educação, inclusive na saúde física e mental dos estudantes e docentes. No período pandêmico, o governo federal optou por precarizar as políticas públicas destinadas a garantir os direitos de educação para a sociedade. Na UFV, os cortes no orçamento da universidade repercutiu fortemente na Licena, porque, entre outros fatores, os recursos são fundamentais para assegurar a proposta pedagógica e as condições de acesso e permanência dos estudantes na universidade.

Levantamentos realizados em torno da evasão da universidade pelos estudantes da Licena/UFV, revelaram aumento expressivo de abandono do curso em dois períodos distintos: 32,1% e 27,5% entre 2018 e 2019, alargando para 38,8% e 35,2% entre 2020 a 2021, sendo o primeiro biênio marcado pela redução dos recursos para a assistência estudantil e pela alteração da proposta pedagógica do curso. Já o segundo, correspondeu ao contexto de pandemia, caracterizado pelo isolamento social, pelo ensino remoto e pelas precárias condições dos estudantes em relação ao acesso aos recursos e as TIC's. No âmbito da Licena, a pandemia acentuou os desafios já existentes e introduziu outros, especialmente no que tange às condições de acesso e permanência dos estudantes.



A despeito destes desafios, as IES que ofertam cursos de Licenciatura em Educação do Campo também têm um papel primordial no fortalecimento dos cursos, inclusive na implementação de ações estratégicas que: a) promovam campanhas de busca ativa dos estudantes que abandonaram o curso nos últimos anos; b) assegurem o acesso e a permanência dos estudantes no curso; c) estabeleçam e, ou ampliem a parceria com os movimentos sociais e escolas públicas e d) fomentem estudos acerca das LEdoCs e dos territórios de origem dos estudantes.

É importante ressaltar o papel do MEC no aprimoramento do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – Procampo para que seja uma das prioridades da atual gestão na SECADI/MEC. De todo modo, sabemos que a luta em defesa da Educação do Campo não é simples e exige constante participação social, a depender do teor e alcance da política do MEC e das ações estratégicas das IES para os próximos anos.

#### 4. Referências

ALMEIDA, S. F; BARCELOS, D. C; GOMES, Danila. Ribeiro. Educação do Campo como expressão do legado de Paulo Freire: educar para a liberdade na licenciatura por meio da Pedagogia da Alternância e do Projeto de Estudo Temático. 2021. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, e2116624, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em janeiro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <https://accessunico.mec.gov.br/>. Acesso em maio de 2022.

C6 Bank Datafolha. C6 Bank/Datafolha: **4 milhões de estudantes abandonaram a escola durante a pandemia**. Disponível em: <https://blog.c6bank.com.br/c6-bank-datafolha-4-milhoes-de-estudantes-abandonaram-a-escola-durante-a-pandemia>. Acesso em maio de 2022.

CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE (CONJUVE). **Juventudes e a pandemia do coronavírus**. 2ª edição relatório nacional - maio de 2021. Disponível em: [https://atlasdasjuventudes.com.br/wp-content/uploads/2021/08/JuventudesEPandemia2\\_Relatorio\\_Nacional\\_20210702.pdf](https://atlasdasjuventudes.com.br/wp-content/uploads/2021/08/JuventudesEPandemia2_Relatorio_Nacional_20210702.pdf) Acesso em maio de 2022.

ENSINO SUPERIOR. **Abandono escolar afeta 4 milhões de brasileiros na pandemia** (26 de janeiro de 2021). Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/pandemia-abandono-escolar-fo/#:~:text=Segundo%20a%20pesquisa%2C%20o%20impacto,fundamental%2C%204%2C6%25>. Acesso em maio de 2022.

FONEC. Fórum Nacional de Educação do Campo. **Nota Pela Reorganização do Calendário Escolar sem Ensino Remoto:** em defesa do direito à Educação do Campo, 02 de junho de 2020. <https://fonec.org/biblioteca/>. Acesso em: 09 de fevereiro. 2023.

GAZETA DO POVO. **36% das famílias no Brasil correram risco de fome nos últimos 12 meses, diz estudo** (25 de maio de 2022). Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/breves/36-das-familias-no-brasil-correram-risco-de-fome-nos-ultimos-12-meses-diz-estudo/>. Acesso em maio de 2022.

GRIMLEY, N; CORNISH, J; STYLIANOU, N. **Número real de mortes por covid no mundo pode ter chegado a 15 milhões, diz OMS** (BBC News, 5 de maio de 2022). Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61332581>. Acesso em maio de 2022.

GRISA, G. **A educação durante o distanciamento social e depois dele.** Disponível em <https://estadodaarte.estadao.com.br/educacao-distanciamento-durante-depois/> Acesso em fevereiro de 2023.

INSTITUTO ALICERCE. **As principais consequências da pandemia na educação** (14 de janeiro de 2022). Disponível em: [https://blog.institutoalicerceedu.org.br/universo-instituto-alicerce/cenario-educacional/as-principais-consequencias-da-pandemia-na-educacao/?gclid=CjwKCAjwp7eUBhBeEiwAZbHwkaOUqEB25P9Jo6DmCk9sgQcwgjJ92DEv2zue0NRif\\_LYu8H2nXH6pxoCCbwQAvD\\_BwE](https://blog.institutoalicerceedu.org.br/universo-instituto-alicerce/cenario-educacional/as-principais-consequencias-da-pandemia-na-educacao/?gclid=CjwKCAjwp7eUBhBeEiwAZbHwkaOUqEB25P9Jo6DmCk9sgQcwgjJ92DEv2zue0NRif_LYu8H2nXH6pxoCCbwQAvD_BwE). Acesso em maio de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2020:** principais resultados. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/tabelas\\_de\\_divulgacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/tabelas_de_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2020.pdf). Acesso em maio de 2022.

MATUOKA, I. **Um retrato dos desafios da Educação do Campo no contexto da pandemia** (Curso de Referência em Educação Integral, 30 de abril 2021). Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/um-retrato-dos-desafios-da-educacao-do-campo-no-contexto-da-pandemia/#:~:text=Das%20mais%20de%20180%20mil,9%25%20estudam%20em%20escolas%20p%C3%ABlicas>. Acesso em maio de 2022.

MATTA, G. C; REGO, S; SOUTO, E. P; SEGATA, J., eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil:** populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p.

MOLINA, M. C. Expansão das Licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 55, p. 145-166, jan./ mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n55/0101-4358-er-55-00145.pdf>. Acesso em fevereiro de 2023.

MOLINA, M. C. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 140, p.587-609, jul-set., 2017.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/57t84SXdXkYfrCqhP6ZPNfh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em maio de 2022.

PALHARES, I. **Universidades públicas tiveram queda de 18,8% no número de concluintes** (Folha De São Paulo, 18 de maio de 2022). Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/02/universidades-publicas-tiveram-queda-de-188-no-numero-de-concluintes.shtml>. Acesso em maio de 2022.

SILVA, L. H et al. (Org.). **A Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Viçosa: sujeitos, representações e práticas pedagógicas**. 1ª Ed. Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2022.

UNICEF. **Crianças e adolescentes estão mais expostos à violência doméstica durante pandemia** (28 de maio de 2020). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-e-adolescentes-estao-mais-expostos-a-violencia-domestica-durante-pandemia>. Acesso em maio de 2022.

UFV (Universidade Federal de Viçosa). **Projeto Pedagógico Curso de Educação do Campo - Licenciatura**. 2014. Disponível em: <http://www.educacaodocampo.ufv.br/wp-content/uploads/2011/05/PPC-Educa%C3%A7%C3%A3o-do-campo-vers%C3%A3o-final-abril-2014-CTG1.pdf>. Acesso em: Abril de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). Pró-reitoria de Ensino. **Relatório do Sistema Sapiens**. Viçosa, 2020.

UNESCO. **Relatório de monitoramento global da educação, 2020, América Latina e Caribe: Inclusão e educação: todos sem exceção, principais mensagens e recomendações**. Brasil, 2020.